

047

**A SEGUNDA GUERRA DO GOLFO E A MOMENTÂNEA RETOMADA DO PAPEL DA ONU NO CENÁRIO MUNDIAL.** Kamilla R. Rizzi, Rafael Balardin, Samir P. de Miranda, Paulo G. F. Vizentini (NERINT – ILEA/ UFRGS)

O colapso da URSS e a queda dos regimes do Leste europeu encerraram a Guerra Fria em seu estado formal, pondo fim à bipolaridade vigente no sistema internacional desde a Segunda Guerra Mundial. Estes acontecimentos, acrescidos de uma globalização econômica triunfante em escala mundial, levaram à argumentação quanto à caracterização da era vindoura então. Concretamente, no plano diplomático, militar e estratégico emergem os contornos de uma unipolaridade, sobre a qual os EUA conservam uma posição dominante, principalmente quanto à falta de adversários à altura. Já na questão econômico-tecnológica e em relação às tendências emergentes, se configura um cenário multipolar. Tal paradoxo se torna explicável ao se tomar por pressuposto que o atual sistema internacional não está configurado numa nova ordem estabelecida, mas sim numa fase de transição, turbulências e incertezas – *desordem mundial*, que se direcionam para um período pós-hegemônico, caracterizado pela diluição do poder. Assim, como única superpotência existente, os EUA precisaram redirecionar seu poderio e reorganizar o sistema internacional de tal forma que esta hegemonia fosse mantida a custos menores que aqueles da Guerra Fria. Neste sentido, o país passou a aprofundar sua ascendência sobre instrumentos globais – institucionais ou de mercado – como forma de manter suas estruturas hegemônicas de poder. A ampliação da OTAN, a transformação do GATT em OMC, o crescente poder atribuído ao FMI e ao Banco Mundial e a própria ONU entram neste processo de projeção (e consolidação) internacional do poderio norte-americano. Isto posto, a ONU passa a assumir um papel renovado (principalmente através de reformas estruturais) buscando sintonizar a instituição com a nova realidade mundial. Ou seja, o fim da Guerra Fria serviu, para alguns autores, como retomada do papel ativo da ONU – mais especificamente de seu Conselho de Segurança, enquanto detentor de efetivas ações para a manutenção da paz e segurança internacionais, segundo os termos do Artigo 24 da Carta das Nações Unidas. Para outros autores, esta retomada foi ilusória, sendo realmente concreta apenas durante a Segunda Guerra do Golfo, entre 1990/1991. Neste sentido, a pesquisa vem se desenvolvendo a partir de uma leitura da Segunda Guerra do Golfo que ultrapasse a visão dos envolvidos que triunfaram, ou daqueles que fracassaram. O Conselho de Segurança da ONU, alvo de críticas e acusações por não ter atuado plenamente durante a Guerra Fria, passa a ter voz ativa e permanente num conflito de proporções além-mundo árabe. Tal estudo busca, ao fazer uma breve reflexão da evolução histórica da Organização das Nações Unidas, superar as visões tradicionais que encobriram a crise do Golfo Pérsico, argumentando quanto à relevância do conflito neste cenário mundial em transição, tentando trazer novos fatores para o seu entendimento. (Fapergs)